

## O modelo de Swales e o metadiscurso: um estudo sobre as introduções

---

letrônica

---

Adriana Gibbon\*

### 1 Introdução

Os textos escritos usados para relatar pesquisas, no meio acadêmico, possuem um padrão genérico que já está estabelecido e reconhecido pela comunidade acadêmica (RODRIGUES, 1998, p. 50). Cabe à parte inicial do texto – a *introdução* –, o papel de motivar o leitor a respeito do que pode encontrar no texto a ser lido, justificar a pesquisa e a publicação do trabalho e situar o texto no contexto acadêmico em que ele se insere (SWALES, 1990, p.138-140). Não é à toa que autores acadêmicos admitem que sua maior dificuldade está em começar um artigo e não em dar continuidade a ele (op. cit. p. 137). Dessa forma, o ato de redigir a introdução põe-se como um grande desafio para o autor, provocando sua angústia frente à folha de papel em branco.

Nesse sentido, a introdução é o primeiro contato textual mais íntimo que o autor estabelece com o leitor. É nesse momento que o autor vai se utilizar de estratégias para iniciar um diálogo com o leitor, a fim de convencê-lo de que seu texto é atraente e, principalmente, de que está apresentando uma verdade científica, fruto de uma pesquisa séria feita nos padrões científicos vigentes de determinada área. Para esse fim, o autor lança mão, entre outros recursos linguísticos, de passagens metadiscursivas.

O *metadiscurso* é o “discurso sobre o discurso” (ou a “escrita sobre a escrita”). É a intromissão do autor dentro do discurso, de forma explícita ou implícita, direcionando o leitor (cf. CRISMORE, 1989) para aquilo que o autor considera mais importante.

Tomando como suporte teórico principal Swale (1990) e Crismore (1989), extraímos da introdução de oito dissertações de mestrado a amostra aqui analisada, em busca de pistas

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC; professora do Instituto de Letras e Artes da Universidade do Rio Grande (FURG); membro do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP/FURG). E-mail: adgibbon@hotmail.com

metadiscursivas como indícios da interação escritor-leitor. Temos como objetivos: (i) identificar os diferentes subtipos de metadiscurso presentes na amostra; (ii) caracterizar os textos analisados em termos das categorias (“movimentos”) que os constituem; (iii) verificar se há alguma correlação significativa entre (i) e (ii); (iv) tentar formular alguma generalização a respeito do tema.

No desenvolvimento do artigo apresentamos, inicialmente, uma seção teórica tratando do modelo para análise de introduções proposto por Swale (1990), e de tipos e subtipos de metadiscurso (CRISMORE, 1989); a seguir, expomos a metodologia utilizada, os resultados da análise e a discussão; por fim, as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

## 2 Referencial teórico

Nessa seção apresentamos os pressupostos teóricos, que fundamentam a análise deste artigo, através de dois enfoques: o primeiro recai sobre a introdução como parte da estrutura de um texto acadêmico e o estudo de Swales (1990), denominado modelo CARS (*creating a research space*). O segundo discorre sobre o metadiscurso como um instrumento retórico, conforme as ideias de Crismore (1989).

### 2.1 Sobre a introdução de textos acadêmicos

Othon M. Garcia (1981), no seu livro intitulado *Comunicação em Prosa Moderna*,<sup>1</sup> declara que as dissertações técnicas possuem uma estrutura que apresenta cinco unidades: introdução, método, resultados, discussão e conclusão. Rodrigues (1998), ao analisar as cinco unidades propostas por Garcia (1981, p. 403-405), chega à seguinte conclusão sobre a introdução:

A Introdução (I) é a responsável por situar o leitor quanto ao assunto e respectivo propósito, quanto à área de conhecimento em que se insere o trabalho científico relatado, bem como lhe oferece uma visão geral sobre a situação da presente pesquisa em relação ao estágio ou estágios já alcançados anteriormente. (RODRIGUES, 1998, p. 51-52)

Swales (1990), a partir da análise de um *corpus* sobre a introdução de artigos científicos em inglês, propõe um modelo, denominado modelo CARS (*creating a research*

---

<sup>1</sup> Trata-se de um livro bastante utilizado no meio acadêmico para auxiliar na redação de dissertações, teses e textos curtos, como monografias e artigos.

*space*)<sup>2</sup>, com três grandes categorias rotuladas como “movimentos” (*moves*), as quais recobrem subcategorias identificadas como “passos” (*steps*), que podem excluir-se ou acrescentar-se uns aos outros.

O movimento 1, *Establishing a territory* (Estabelecendo um território), possui três passos. O primeiro, *Claiming centrality* (Reclamando o centro), é a parte do discurso na qual o autor apresenta seu trabalho como parte significativa de uma área de estudo. Isso pode ser feito mostrando o interesse ou a importância, referindo-se a textos clássicos sobre o assunto ou a outros investigadores ativos na mesma área. O passo 2, *Making topic generalization(s)* (Construindo um tópico generalizado), é organizado em torno de duas categorias: declarações sobre conhecimento/prática ou sobre o fenômeno (SWALES, 1990, p.146). Segundo o autor, há uma forte tendência em ressaltar o fenômeno para estabelecer um território enfatizando a frequência e a complexidade dos dados. O terceiro passo, *Reviewing items of previous research* (Resenhando pesquisas anteriores), é uma espécie de revisão dos itens que o autor considera relevantes para estabelecer seu espaço na área em estudo. Esse passo não parece ser muito utilizado pelo autor das introduções e uma das razões apontadas por Swales (1990, p.148) é o fato de a pesquisa ser inovadora na área em questão.

O movimento 2, *Establishing a niche* (Estabelecendo um nicho), tem apenas um passo que pode ser realizado de quatro formas: passo 1A, *Counter-claiming* (Contra-argumentando), ou passo 1B, *Indicating a gap* (Indicando lacunas), ou passo 1C, *Question-raising* (Provocando questões), ou passo 1D, *Continuing a tradition* (Continuando a tradição). Esse movimento, não importa com qual passo o autor resolva estabelecê-lo, é geralmente iniciado com uma conjunção adversativa (entretanto, mas, porém etc.). O autor não está contrariando o que já expôs sobre outros trabalhos já comentados, apenas quer dizer que eles têm algumas falhas: há um ponto falho nos trabalhos anteriores ou um ponto não discutido que a pesquisa em questão vem resolver (SWALES, 1990, p.155).

No movimento 3, *Occupying the niche* (Ocupando o nicho), encontram-se três passos. O objetivo do movimento 3 é preencher o espaço estabelecido no movimento 2 com uma pesquisa que justifique escrever o texto. O primeiro passo está dividido em dois momentos: passo 1A, *Outlining purposes* (Delineando os objetivos) ou passo 1B, *Announcing present research* (Apresentando a pesquisa), que se excluem mutuamente. Ambos os passos são um tipo de *declaração de esperança*, no sentido de responder ao movimento 2 mostrando que a nova pesquisa pode ocupar o espaço reclamado.

---

<sup>2</sup> Outros autores já fizeram traduções e artigos sobre o modelo CARS, de Swales (1990). Ver: Bonini (1999) e Motta-Roth; Hendges (1996), entre outros.

A maioria das introduções termina no movimento 3, passo 1 (SWALES, 1990, p.160). No *corpus* de Swales somente 7% das introduções de cunho social vão além do passo 1. O passo 2, *Announcing principal findings* (Anunciando os principais resultados), é geralmente ignorado e quando muito encontramos o passo 3, *Indicating RA structure* (Indicando a estrutura do texto), no final das introduções.

Swales (1990, p.151) também faz um estudo a respeito do tempo e aspecto. O autor afirma que há três formas utilizadas – passado simples, presente simples e presente perfeito –, principalmente nas citações que podem ser encontradas no passo 3 do movimento 1, no qual o autor costuma fazer referências a pesquisas anteriores. Swales acredita que as regras gerais que comandam o uso desses tempos têm menos poder em textos expositivos do que em textos narrativos. O presente, por exemplo, usado em textos expositivos é tipicamente interpretado como generalização e menos como relevância do presente.

## 2.2 Sobre metadiscurso

Em seu livro *Talking with readers — metadiscourse as rhetorical act* (1989), Avon Crismore defende que o metadiscurso é um instrumento retórico que pode ser usado pragmaticamente para se conseguir o que se quer. O metadiscurso é usado tanto para fins referenciais quanto para fins expressivos. No plano referencial ou informacional, o metadiscurso ocorre quando direciona os leitores para entender os propósitos, as metas e a mensagem do autor, referindo-se ou a estrutura ou ao conteúdo do texto produzido. A referência pode ser tanto no nível local quanto global (CRISMORE, 1989, p.08). No plano expressivo, o metadiscurso ocorre quando direciona os leitores para entender a perspectiva ou a postura do autor diante do conteúdo ou estrutura do discurso criado por ele.

Usando a relação entre o uso da linguagem (e seu estudo) e a interação social promovida por ela, Crismore (1989, p.158-159) classifica o metadiscurso em três tipos: *informacional, atitudinal e voz metadiscursiva*.

O metadiscurso “informacional” constitui um plano de referência da linguagem, permitindo que o autor dê informações sobre seu discurso, explicitando suas proposições e sinalizando sua meta ou metas, mudando o tópico etc. Assim, o metadiscurso informacional mostra-se como uma previsão ou revisão da exposição do discurso do autor, feito pelo próprio autor. Crismore (1989, p.158) classifica o metadiscurso informacional em três subtipos: (i) *metas*, exposição da meta global (previsão ou revisão); (ii) *pré-planos*, exposição de previsão

sobre o conteúdo e estrutura; e (iii) *pós-planos*, revisão da exposição sobre o conteúdo e a estrutura do texto.

O metadiscurso “atitudinal” é o instrumento utilizado pelo autor para demonstrar sua atitude acerca do conteúdo ou a estrutura do seu discurso. Utilizando o metadiscurso atitudinal o autor pode direcionar o leitor sobre a importância, salientando certas partes do seu discurso, revelando suas perspectivas sobre o grau de certeza que ele tem acerca de suas asserções e crenças sobre o conteúdo da mensagem. O metadiscurso atitudinal está dividido em quatro subtipos: (i) *saliência* – importância da ideia; (ii) *ênfase* – grau de certeza da asserção; (iii) *atenuação* – grau de incerteza da asserção; e (iv) *avaliação* – atitude sobre um fato ou ideia.

Já a “voz metadiscursiva” corresponde a diferentes pontos de vista sob os quais o metadiscurso pode ser declarado: primeira, segunda ou terceira pessoas. A voz utilizada pelo autor no discurso mantém uma relação interpessoal, aproximando e distanciando o autor do leitor e isso constitui um papel pragmático do metadiscurso. A quantidade e o tipo de voz metadiscursiva — e também de frases/sentenças que indiquem a presença do autor no discurso — podem ser vistos como um indício da personalidade do autor e da relação autor/leitor dentro do texto (CRISMORE, 1989, p.111).

Em outras palavras, a escolha de um ou outro ponto de vista determina não só os graus de transparência da personalidade do autor, mas também a relação de afinidade entre autor e leitor. Essas relações de afinidades mantidas pelo autor lembram as macrofunções propostas por Halliday (1970) nas quais se observa uma das facetas do estudo da linguagem e da interação social que é a transmissão de informação referencial (metadiscurso informacional) e a criação e sustentação de mecanismos textuais e expressivos (metadiscurso atitudinal e voz metadiscursiva).

A autora chama a atenção para o fato de que é impossível identificar tipos de metadiscurso que funcionem apenas com função interpessoal, ou textual, ou ideacional, uma vez que o metadiscurso pode ser usado simultaneamente em diferentes papéis e funções. Portanto, para se trabalhar com metadiscurso, deve-se levar em consideração a multifuncionalidade.

### 3 Metodologia

Os dados analisados foram coletados em oito textos de dissertação de mestrado, de quatro diferentes áreas do conhecimento, a partir da leitura da unidade *introdução* de cada dissertação. Abaixo, apresentamos o quadro 1, que mostra as dissertações escolhidas<sup>3</sup>:

**Quadro 1: Dissertações da UFSC**

Área do conhecimento	Informante/sexo	Ano da defesa
Engenharia	01– F	2000
	02– M	2000
Educação	03– F	2000
	04– M	2000
Medicina	05– F	2000
	06– M	2000
Literatura	07– F	2000
	08– M	2000

Conforme mostra o quadro 1, a escolha das introduções contempla quatro áreas do conhecimento distribuídas num contínuo de maior *intimidade* com a língua portuguesa (Literatura) até uma suposta menor intimidade (Engenharia), ou seja, entre aquele profissional que lida com a língua diariamente — ao ponto de fazer dela seu objeto de estudo — e aquele que se envolve no seu dia-a-dia com outro objeto, ainda que a língua esteja presente. Além dessa escolha, foram selecionados um indivíduo do sexo masculino e outro do sexo feminino para possibilitar dizer algo a respeito da diferença entre a escrita masculina e a escrita feminina, se houver.

O quadro 2, a seguir, mostra a distribuição dos sujeitos e o número de palavras<sup>4</sup> encontrado em cada introdução.

<sup>3</sup> Informamos que, devido a questões éticas, o informante será apresentado por número. Todos os informantes foram consultados a respeito da participação nesse estudo e concordaram, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEPAS/FURG).

<sup>4</sup> É importante informar que não nos detemos em uma categoria léxico-gramatical específica, pois a apreensão dos movimentos e do metadiscorso se dá num contexto linguístico. Algumas classes, entretanto, “ajudam” na compreensão deste contexto, como pronomes e verbos. Para maiores detalhes dos contextos, ver os exemplos dos anexos I e II.

**Quadro 2: Características do *corpus* utilizado**

Introdução 2000 UFSC	Área do conhecimento	Sujeito feminino	Sujeito masculino	Total
	Literatura	1 (2.256 palavras)	1 (488 palavras)	2 (2.744 palavras)
	Educação	1 (2.755 palavras)	1 (1.280 palavras)	2 (4.035 palavras)
	Medicina	1 (2.326 palavras)	1 (3.603 palavras)	2 (5.929 palavras)
	Engenharia	1 (1.121 palavras)	1 (1.322 palavras)	2 (2.443 palavras)
	Total	4 (8.458 palavras)	4 (6.693 palavras)	8 (15.151 palavras)

É importante observar que os extremos em número de palavras encontram-se no sexo masculino: Literatura (488 palavras) apresenta o menor número e Medicina (3603 palavras), o maior número. Em geral, percebe-se que os sujeitos das ciências exatas (Engenharia) escrevem menos que os demais.

Primeiramente, foram analisados os movimentos propostos por Swales (1990) e depois, a partir de cada movimento, foram analisados os três tipos de metadiscorso e suas subdivisões propostos por Crismore (1989).

#### 4 Resultados da análise

Nessa seção, descrevemos os resultados obtidos na análise. Primeiramente, tratamos dos movimentos propostos por Swales (1990) nas introduções e, na sequência, discorremos sobre o metadiscorso conforme as ideias de Crismore (1989). Finalizando essa etapa, propomos um cruzamento entre os movimentos de Swales (1990) e o metadiscorso de Crismore (1989) e tecemos algumas considerações a respeito dos resultados obtidos.

Após essa discussão, apontamos particularidades sobre o tempo verbal e a pessoa do discurso (voz metadiscursiva, para Crismore (1989)) no material analisado, com fins de enriquecer a análise. Observamos que o tempo verbal não obteve distinção entre as áreas do conhecimento e o gênero do sujeito. Por outro lado, a voz metadiscursiva mostrou-se sensível quanto à área do conhecimento.

A discussão, tanto dos movimentos e do metadiscorso, quanto da voz metadiscursiva, prioriza as áreas do conhecimento e o gênero do sujeito das introduções analisadas.

## 4.1 Os movimentos de Swales (1990) nas introduções

Nas dissertações analisadas, podemos constatar a presença dos três movimentos em sete das oito introduções. Isso significa que a proposta de Swales (1990) contempla de forma satisfatória a construção mental e linguística de que os autores se utilizam para escrever a introdução<sup>5</sup>. A tab.1, abaixo, mostra os resultados obtidos<sup>6</sup>.

**Tabela 1: Descrição dos movimentos de Swales (1990) nas introduções<sup>7</sup>**

Sujeitos	Movimento	Nº de palavras	Porcentagem	Total
Literatura 01F	(1) Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores	1.536	68%	2.256
	(2) Passo 1ª: Contra-argumentando	624	28%	
	(2) Passo 1C: Provocando questões	70	3%	
	(3) Passo 1B: Apresentando a pesquisa	26	1%	
Literatura 02M	(3) Passo 1ª: Delineando os objetivos	38	8%	488
	(1) Passo 1: Reclamando o centro	58	12%	
	(3) Passo3: Indicando a estrutura do texto	63	13%	
	(2) Passo 1C: Provocando questões	81	16%	
	(3) Passo 3: Indicando a estrutura do texto	190	39%	
	(3) Passo 2: Anunciando os principais resultados	58	12%	
Educação 03F	(1) Passo 1: Reclamando o centro	1.222	44%	2.755
	(3) Passo 1B: Apresentando a pesquisa	182	7%	
	(2) Passo 1C: Provocando questões	107	4%	
	(1) Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores	630	23%	
	(3) Passo 3: Indicando a estrutura do texto	614	22%	
Educação 04M	(1) Passo 1: Reclamando o centro	410	32%	1.280
	(2) Passo 1C: Provocando questões	161	12%	
	(3) Passo 1B: Apresentando a pesquisa	138	11%	
	(3) Passo 3: Indicando a estrutura do texto	571	45%	
Medicina 05F	(1) Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores	1.543	66%	2.326
	(2) Passo 1D: Continuando a tradição	666	29%	
	(3) Passo 1B: Apresentando a pesquisa	117	5%	
Medicina 06M	(1) Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores	3.603	100%	3.603

<sup>5</sup> Gostaríamos de lembrar que este trabalho está baseado numa amostra qualitativa e que os resultados apresentados devem levar em conta o número limitado de dados.

<sup>6</sup> Exemplos retirados das introduções pesquisadas que ilustram os movimentos e passos propostos por Swales (1990) encontram-se no anexo I.

<sup>7</sup> Na tab.1, a letra ao lado do sujeito corresponde ao sexo (F– feminino; M– masculino). Na coluna *movimento*, o número que aparece entre parênteses corresponde a um dos movimentos propostos por Swales (1990).

Engenharia 07F	(1) Passo 1: Reclamando o centro	252	23%	1121
	(1) Passo 3: Resenhando pesquisas anteriores	141	13%	
	(2) Passo 1ª: Contra-argumentando	408	36%	
	(3) Passo 1ª: Delineando os objetivos	161	14%	
	(3) Passo 3: Indicando a estrutura do texto	159	14%	
Engenharia 08M	(1) Passo 1 e 2: Reclamando o centro e Construindo um tópico generalizado	1.005	76%	1.322
	(2) Passo 1B: Indicando lacunas	261	20%	
	(3) Passo 1B: Apresentando a pesquisa	56	4%	

Embora a maioria das introduções esteja ratificando a hierarquia proposta por Swales (1990), é interessante mostrar que duas introduções quebram a linearidade na representação escrita do texto (Literatura 02M e Educação 03F). O modelo CARS prevê uma hierarquização, mas sua representação linguística não necessariamente guarda iconicidade com esta hierarquia (cf. GIVÓN, 1995).

Não encontramos em cada movimento todos os passos colocados por Swales (1990), o que sugere que, dentro do esquema proposto (considerando-se a introdução ideal ou prototípica) há um contínuo que estabelece diferentes modos de concretizar linguisticamente o esquema, tanto num nível macro (os três movimentos) quanto num nível micro (os passos de cada movimento).

O movimento 1 apresenta como mais frequentes os passos 1 e 3 e apenas uma ocorrência do passo 2, diluída no passo 1 (Engenharia 08M). Parece que os autores das dissertações sentem-se desconfortáveis em fazer generalizações no seu texto.

No movimento 2, encontramos pelo menos uma ocorrência de cada passo, ainda que o passo 1C, *Provocando questões*, seja o mais frequente. Esse questionamento é quase sempre feito em forma de perguntas o que, de certa forma, *ameniza* a crítica feita a outros trabalhos e aos resultados obtidos nas pesquisas anteriores.

O movimento 3 também possui pelo menos uma ocorrência em cada passo proposto e a maior frequência está entre os passos 1B e 3, respectivamente *Apresentar a pesquisa* e *Indicando a estrutura do texto*. Parece-nos que esses dois passos estão intimamente ligados e que o passo 2, *Anunciando os principais resultados*, é pouco explorado pelos autores das introduções. Acreditamos que a ideia de introduzir um texto não é compatível com mostrar os resultados da pesquisa. É como se autor fosse *adiantar* a novidade para o leitor, acabando com a expectativa e desmotivando a leitura.

## 4.2 O metadiscorso (CRISMORE, 1989) nas introduções

A seguir mostramos os resultados do metadiscorso nas introduções estudadas. Começamos pela tab.2 que indica os resultados da relação entre área do conhecimento e sua vinculação com o metadiscorso informacional<sup>8</sup>.

**Tabela 2: Relação da área do conhecimento com o metadiscorso informacional**

	Metas (goals)	Pré-plano (previews)	Pós-plano (reviews)	Total
Literatura	4	9	1	14
Educação	12	14	4	30
Medicina	1	12	5	18
Engenharia	1	1	0	2
Total	18	36	10	64

Conforme podemos observar na tab.2, a área da Engenharia é bastante econômica no uso de metadiscorso informacional, seguida da área de Literatura. Esse fato não nos permite dizer que a intimidade do autor com a língua tem alguma influência no tipo de estratégias linguísticas usadas para dar corpo ao texto e comunicar-se com o leitor. Aliás, pelo contrário, uma vez que os extremos no contínuo abordado na escolha da área do conhecimento (Literatura e Engenharia) mostram o mesmo comportamento, diferenciado das áreas intermediárias (Educação e Medicina). Mesmo assim, ainda se pode observar que a Engenharia (supostamente a área com menos envolvimento com a língua) tem presença pouco significativa desse tipo de metadiscorso (2 ocorrências).

Entre os três subtipos de metadiscorso informacional, o mais recorrente é o pré-plano (36 ocorrências). O autor prefere dar previsões sobre o conteúdo e a estrutura de seu texto do que revisar o que já foi colocado por ele (10 ocorrências).

A tab.3 mostra como foi o comportamento da área de conhecimento em relação com o metadiscorso atitudinal.

<sup>8</sup> Para ver exemplos sobre os metadiscursos informacional e atitudinal, consulte anexo II. **Letrônica**, Porto Alegre v.5, n. 2, p.228, jun./2012.

**Tabela 3: Relação da área do conhecimento com o metadiscorso atitudinal**

	Saliência	Ênfase	Atenuação	Avaliação	Total
Literatura	2	—	1	1	4
Educação	14	2	1	2	19
Medicina	3	2	14	8	27
Engenharia	5	—	1	6	12
Total	24	4	17	17	62

Novamente, os maiores índices estão entre as áreas da Educação (19 ocorrências) e Medicina (27 ocorrências) e as áreas da Literatura (4 ocorrências) e a Engenharia (12 ocorrências) estão com menores índices.

O subtipo de metadiscorso atitudinal mais utilizado é a saliência (24 ocorrências), sugerindo que nas introduções estudadas os autores dão preferência em salientar a importância da ideia divulgada em seu texto. Por outro lado, parece que o grau de certeza da asserção (ênfase) é pequeno (4 ocorrências) e que os autores preferem não se expor dando ênfase no que escrevem, pelo menos no espaço dedicado a introduzir a sua dissertação.

Observe a tab.4 que une os dois metadiscursos em torno da área do conhecimento:

**Tabela 4: Relação da área do conhecimento com o metadiscorso**

	Informacional	Atitudinal	Total
Literatura	14	4	18
Educação	30	19	49
Medicina	18	27	45
Engenharia	2	12	14
Total	64	62	126

Os resultados obtidos entre metadiscorso e a área do conhecimento nos permitem dizer que os sujeitos das áreas que mais se envolvem com a língua, Literatura (14 ocorrências) e Educação (30 ocorrências), preferem usar o metadiscorso informacional (total de 44 ocorrências), enquanto os sujeitos das áreas menos envolvidas com a língua, Medicina (27 ocorrências) e Engenharia (12 ocorrências), utilizam mais o metadiscorso atitudinal (total de 39 ocorrências). Os primeiros (Literatura e Educação) parecem se importar com a informação sobre o seu discurso enquanto os últimos (Medicina e Engenharia) parecem estar mais preocupados com sua atitude sobre o que escrevem.

Em outras palavras, os resultados sobre a área do conhecimento e o metadiscorso indicam que as áreas de maior contato com a língua utilizam o metadiscorso informacional e

que o metadiscorso atitudinal é preferido pelas áreas com menos envolvimento com a língua. Isso significa dizer que os autores da Literatura e Educação, aqui analisados, têm a intenção de direcionar os leitores para entender seus propósitos e sua mensagem, ao passo que os autores das áreas de Medicina e Engenharia estão mais preocupados em garantir que os leitores vão entender suas perspectivas ou posturas diante do conteúdo ou estrutura do discurso criado por eles.

É possível que os autores da Literatura e Educação, justamente por possuírem maior intimidade com a língua, concentrem-se mais em divulgar suas metas e propostas através de seu discurso, enquanto os autores da Medicina e Engenharia demonstrariam maior cuidado com aquilo que os leitores vão perceber a respeito da sua postura diante do texto.

Em relação ao gênero, não encontramos grandes diferenças. A tab.5 apresenta os dados amalgamados entre metadiscorso informacional e atitudinal.

**Tabela 5: Relação do gênero dos sujeitos com o metadiscorso**

	Informacional	Atitudinal	Total
Feminino	29	25	54
Masculino	35	37	72
Total	64	62	126

A tab.5 mostra que os homens estão mais preocupados (72 ocorrências) em lançar mão do metadiscorso para guiar o leitor no seu texto. Isso torna seu texto mais conciso (ver quadro 2), mesmo que o maior número de palavras esteja também entre os homens (Medicina – 3.603 palavras).

Outro ponto a ser discutido é quanto à ligeira preferência entre as autoras femininas pelo metadiscorso informacional (29 ocorrências) enquanto os homens estão mais preocupados em demonstrar sua atitude sobre o texto que escrevem (37 ocorrências).

#### 4.3 Os movimentos de Swales (1990) e o metadiscorso de Crismore (1989) nas introduções

Um cruzamento entre os movimentos de Swales (1990) e o metadiscorso de Crismore (1989) é proposto na tab.6.

**Tabela 6: Cruzamento entre os movimentos de Swales (1990) e o metadiscurso nas introduções**

		Mov.1	Mov.2	Mov.3	Total
<b>Metadiscurso Informacional</b>	Metas (goals)	6	1	11	18
	Pré-plano (previews)	15	5	16	36
	Pós-plano (reviews)	7	1	2	10
<b>Metadiscurso Atitudinal</b>	Saliência	15	3	6	24
	Ênfase	2	1	1	4
	Atenuação	14	2	1	17
	Avaliação	15	2	0	17
	Total	74	15	37	124

Na tab.6, podemos observar que o movimento 1 detém o maior número de ocorrências (74) dos metadiscursos. Esse espaço, onde o autor está estabelecendo o território da sua dissertação/introdução, é o preferido para o uso de pistas metadiscursivas. O espaço menos apreciado é o Movimento 2, *Estabelecendo um nicho*.

No movimento 1, o uso do metadiscurso atitudinal (46 ocorrências) corresponde a quase o dobro do metadiscurso informacional (29 ocorrências). Isso sugere que nesse espaço, no qual o autor estabelece a importância da pesquisa, faz generalizações e revisa a literatura, ele está preocupado com a sua atitude (e como o leitor vai recebê-la) a respeito do território que está estabelecendo.

Por outro lado, no movimento 3 a maioria das ocorrências (29) está no metadiscurso informacional, o que significa que no espaço destinado a ocupar o nicho (*Delineando os objetivos, Apresentando a pesquisa, Anunciando os principais resultados e Indicando a estrutura do texto*) o autor explicita suas proposições e sinaliza suas metas, dando informações sobre seu discurso.

#### 4.4 O tempo verbal nas introduções

O tempo verbal nas introduções estudadas resume-se em dois, que possuem funções ao longo do texto. O presente do indicativo tem duas funções básicas e aparece em todas as introduções pesquisadas.

Uma das suas funções é chamada de “descrição” porque o autor faz uso desse tempo para descrever seu trabalho. Observe o exemplo:

A — No capítulo 3 é apresentado o estudo realizado na Internet dos diversos sistemas de informações de Campi pesquisados mundialmente (...) (E07Fp.04)<sup>9</sup>

Outra função que o presente do indicativo assume é de histórico, quando se refere a pesquisas ou a fatos já ocorridos:

B — Não obstante, raramente os dados obtidos por SR *são* a única entrada para estudos da qualidade da água, (...) (E08Mp.03)

Em muitas ocorrências o presente do indicativo vem formando uma locução verbal (*pretendo caminhar, busco aproximar-me*):

C — Na presente pesquisa *pretendo analisar*, priorizando o planejamento, a organização e a abordagem didático-pedagógica da programação escolar (...) (Ed04Mp.13)

O tempo pretérito (perfeito ou imperfeito do indicativo) é usado em sequências expositivas em 7 das 8 introduções. Veja-se um exemplo:

D — Procura, ainda, demonstrar de que forma se *deu* a reabilitação do termo barroco – originalmente ligado à idéia de pérola irregular, silogismo estranho, raciocínio imperfeito, sinal de mau gosto – uma vez que, ainda no século XIX, o gosto clássico *era* padrão irrefutável. (L01Fp.01)

#### 4.5 A pessoa do discurso (voz metadiscursiva) nas introduções

A pessoa do discurso — chamada de “voz metadiscursiva” por Crismore (1989) — mostrou-se de forma singular nas introduções pesquisadas.

Sua distinção se deu na área do conhecimento: em Literatura e Educação os autores deram preferência à primeira pessoa (singular e plural), enquanto que em Medicina e Engenharia os autores escolheram a terceira pessoa impessoal. Essa distribuição parece indicar que as áreas Literatura e Educação promovem maior afinidade entre autor e leitor, aproximando-os através de uma exposição do primeiro no seu texto de forma mais explícita.

Em relação ao gênero, a pessoa do discurso ficou distribuída uniformemente entre os homens e mulheres: tanto a primeira pessoa (singular e plural) quanto a terceira pessoa impessoal obtiveram 2 ocorrências do sexo feminino e 2 ocorrências do sexo masculino.

---

<sup>9</sup> O código utilizado para identificar o dado significa a letra da área do conhecimento (E – Engenharia), o número da introdução (07), o sexo do informante (F – feminino) e a página onde se localiza o dado (04).

## 5 Considerações finais

Contrariando os comentários de Swales (1990, p. 148) sobre a não ocorrência do passo 3, *Resenhando pesquisas anteriores*, no movimento 1, *Estabelecendo um território*, nossos dados mostraram que esse é um passo recorrente nas introduções estudadas. Swales justifica a ausência desse passo afirmando que, nesses casos, a pesquisa pode ser inovadora no assunto/área que se propõe a discutir, por isso a falta de comentários sobre o que já foi escrito na Literatura sobre o assunto/área da pesquisa.

Entretanto observamos que nas introduções estudadas os autores fazem revisão da literatura sobre o objeto de sua pesquisa. O que é mais difícil para esses autores é descrever e ressaltar o objeto de estudo (movimento 1, passo 2: *Construindo um tópico generalizado*).

É razoável pensar que os autores já dispõem de um espaço para detalhar seu objeto de estudo, que estaria inserido em uma das cinco unidades propostas por Garcia (1981) – nesse caso na unidade método –, ou é comum criar um espaço especial para o objeto de estudo, uma espécie de nova unidade, que geralmente recebe o mesmo nome.

Swales (1990, p.160) também afirma que apenas 7% das introduções de cunho social vão além do passo 1 (*Delineando os objetivos* ou *Apresentando a pesquisa*) no movimento 3. Nossa amostra indica que as introduções apresentam ocorrências em todos os passos do movimento 3 e apenas a área da Engenharia não pode ser considerada social.

Confirmamos os resultados de Swales (1990) no que se refere ao passo 2 (*Anunciando os principais resultados*) do movimento 3. De fato, encontramos apenas uma ocorrência desse passo em nossos dados, o que nos leva a acreditar que os autores preferem não divulgar seus resultados na introdução. Uma hipótese, já sugerida, é de que não há espaço para mostrar os resultados da pesquisa na introdução porque essa atitude quebra a expectativa do leitor.

Por outro lado, encontramos um número de ocorrências significativo dentro do universo da amostra no passo 3 (*Indicando a estrutura do texto*) do movimento 3. Para Swales esse passo apresenta pouca ocorrência nas introduções. Sugerimos que o número de ocorrências em torno desse passo em nossa amostra indica a importância que o autor dá ao fato de revelar suas intenções no nível textual, contribuindo para a clareza linguística do seu discurso.

Conforme já foi comentado, a análise do metadiscurso no material estudado permite que se aponte a relação entre o autor e seu texto. As áreas em que os autores mostram-se mais próximo da sua língua (Literatura e Educação) preocupam-se com a divulgação de suas metas e propostas através do seu discurso enquanto os autores menos próximos de sua língua estão **Letrônica**, Porto Alegre v.5, n. 2, p.233, jun./2012.

preocupados com a sua identidade através do seu discurso. Lembramos que a ideia de proximidade aqui comentada está relacionada com o contato mais incisivo com a língua materna, por meio de leitura e escrita diária. Não é necessariamente um padrão e nem exclui o uso que se faz da língua diariamente, através de jornais, revistas, panfletos, programas televisivos, rádio e outros.

A área do conhecimento mostrou-se novamente significativa em relação à voz metadiscursiva. Os sujeitos das áreas de Literatura e Educação deram preferência ao uso da primeira pessoa e os das áreas de Medicina e Engenharia optaram pela terceira pessoa. De acordo com as características citadas por Crismore (1989), os autores das duas primeiras áreas apresentam maior afinidade com os leitores e estão confortáveis em expor suas ideias e resultados de forma mais expressiva, marcando uma intimidade maior com seus leitores.

De modo geral, os autores estudados correspondem às expectativas do modelo CARS, de Swales (1990), e mostram que o esquema mental do que deve ser hierarquicamente uma introdução está presente, mesmo que não seja expresso linguisticamente com a mesma precisão.

Além disso, uma maior ou menor intimidade com a língua usada para expor nossas ideias pode afetar nossas escolhas em termos das estratégias utilizadas para produzirmos um texto claro e acessível, que conquiste o leitor.

## **Referências**

BONINI, Adair. Reflexões em torno de um conceito psicolinguístico de tipo de texto. *Revista D.E.L.T.A.* v. 15, n. 2, p.301-318, 1999.

CRISMORE, Avon. The rhetoric of textbooks: metadiscourse. *Curriculum Studies*, v. 16, n. 3, p. 279-296, 1984.

\_\_\_\_\_. *Talking with readers: metadiscourse as rhetorical act*. New York: Bern; Frankfurt am Main: Paris: Lang, 1989.

GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (*abstracts*) em Economia, Linguística e Química. *Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria, v. 18, n. 1 e 2, p. 53-90, 1996.

RODRIGUES, Bernardete. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. Tese (Doutorado em Linguística) — Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

SWALES, John. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Recebido em maio de 2012.

Aceito em junho de 2012.

## **Anexo I — Exemplos dos Movimentos e Passos do modelo CARS (SWALES, 1990) encontrados nas dissertações analisadas<sup>10</sup>**

### Movimento 1 – Estabelecendo um território

#### PASSO 1 – Reclamando o centro

A obra adaptada pode nos permitir uma outra leitura em relação às cores apontadas pelo escritor gaúcho Érico Veríssimo sobre o Rio Grande do Sul. O “mito” gaúcho proposto por Érico Veríssimo se reverte na desconstrução e construção de um homem que troca de espaço, do rural para o urbano, perdendo as características campeiras para o contexto da cidade. (L02Mp.01)

#### PASSO 2 – Construindo um tópico generalizado

Um dos últimos relatórios do Banco Mundial determina que os custos para a abertura de um fluxo contínuo de água alcançaram tal tamanho que o preço da água doce num futuro próximo será duas até três vezes maior do que é agora. Um estudo da Associação Internacional para Suprimento de Água demonstra que os esforços feitos pelo mundo inteiro na preservação da água doce não puderam prevenir o constante aumento da água, estabelecidas pela Convenção Mundial de Água no começo dos anos 80, a media de consumo de água doce subiu 41,9%, sendo que a população cresceu no mesmo período de tempo 25,1%. (E08Mp.01)

#### PASSO 3 – Resenhando pesquisas anteriores

Segundo WESTPHAL (1999), pode-se dizer que modelos tridimensionais com textura foto-realística são alguns dos mais novos produtos possíveis de serem gerados a partir da fotogrametria digital e já em utilização em alguns países do exterior, oferecendo novos e atraentes produtos para o planejamento urbano, tais como: visualização interativa; estudo de microclimas – incluindo insolação; análise de paisagem; estudo do tráfego; simulação e manipulação de cenários; contribuindo dessa forma para um total entendimento do projeto, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos planejadores urbanos. (E07Fp.02)

### Movimento 2 – Estabelecendo um nicho

#### PASSO 1A – Contra-argumentando

A própria estrutura do termo “pós-moderno” é analisada pela autora, que atenta para o fato de que o prefixo “pós” é acrescido do termo “modernismo”, ou seja, o objeto a ser desafiado é incorporado ao próprio nome de um fenômeno extremamente contraditório que incorpora aquilo que desafia. Não seria esta uma relação com o neobarroco, na medida em que este se caracteriza pela irrisão do moderno, ou seja, por ser, ao mesmo tempo, moderno e contra-moderno? (L01Fp.07)

#### PASSO 1B – Indicando lacunas

As aplicações de SR estão limitadas às características que podem ser observadas sobre a superfície e a diferentes profundidades dentro dos corpos de água, portanto, uma relação empírica entre um indicador da qualidade da água e as bandas espectrais do sensor remoto deve ser estabelecida para poder, então, inferir o estado da qualidade da água de um determinado corpo de água e mapear a distribuição e/ou a concentração de um determinado indicador da qualidade da água. (E08Mp.03)

---

<sup>10</sup> Os exemplos apresentados nos anexos I e II foram transcritos tal qual se observa no original. Possíveis desvios quanto a aspectos textuais e/ou ortografia (até mesmo os referentes ao novo acordo ortográfico) foram mantidos, em respeito aos autores.

PASSO 1C – Provocando questões

Na investigação da documentação coligida guiei-me pelas seguintes questões: por que motivo se processara a elaboração de um currículo básico e qual justificativa amparava sua institucionalização no sistema educacional brasileiro? Por que os representantes do MEC se mantiveram no comando da elaboração da política curricular? Quem eram os envolvidos e que papel possuíam na construção dos PCNs? (Ed03Fp.05)

PASSO 1D – Continuando a tradição

(...) Em novembro de 1999, a OMS, associada à Nippon Foundation, Novartis e International Federation of the Anti Leprosy Associations, na presença de representantes dos países onde a Hanseníase é endêmica, anunciou a formação da aliança global para Eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública até o ano de 2005. Eliminar significa alcançar taxas de prevalência menores que um caso para cada 10.000 habitantes.(...)  
(M05Fp.15)

Movimento 3 – Ocupando o nicho

PASSO 1A – Delineando os objetivos

Este trabalho tem como objetivo ler a obra *O tempo e o vento* do escritor Érico Veríssimo, na forma escrita e na adaptação cinematográfica feita pelo diretor Paulo José, apresentada na minissérie pela Rede Globo em 1985.  
(L02Mp.01)

PASSO 1B – Apresentando a pesquisa

É preciso, então, percorrer a linguagem do texto enquanto dobrar e desdobrar constantes de sentidos. E, nesta direção, em busca do significado desta linguagem, pretendo caminhar. (L01Fp.09)

PASSO 2 – Anunciando os principais resultados

Partindo dessas premissas, pensamos que a adaptação provoca mesmo uma nova leitura da obra *O tempo e o vento* do escritor Érico Veríssimo, permitindo outras cores sobre a idéia da construção do Estado do Rio Grande do Sul enquanto fronteiras: espaço geográfico e linguístico, separando o Brasil dos outros países da Bacia do Prata, o português do espanhol.  
(L02Mp.02)

PASSO 3 – Indicando a estrutura do texto

No capítulo I situo o ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental, destacando que a escola é o espaço fundamental de sistematização, construção e ampliação de conhecimentos.(...) No capítulo II realizo uma revisão bibliográfica, procurando caracterizar o que vem sendo discutido sobre o tema Alfabetização Científica, sinalizando as suas contribuições para a construção da cidadania. (...) No capítulo III resgato a importância da alfabetização para o processo ensino-aprendizagem, através do conceito de alfabetização proposto por SOARES (1985), ou seja, um processo de representação de fonemas em grafemas e vice-versa, mas também um processo de compreensão e expressão de significados através do código escrito.(...) No capítulo IV apresento uma proposta de encaminhamentos didático-metodológicos para o desenvolvimento da alfabetização científica nas Séries Iniciais, através de diversas atividades estruturadas que podem propiciar um ganho cognitivo. (Ed04Mp.15)

## **ANEXO II — Exemplos dos metadiscursos Informacional e Atitudinal (CRISMORE, 1989)**

### **METADISCURSO INFORMACIONAL**

**METAS (GOALS):** exposição da meta global

De um lado, **o objetivo principal** de minha pesquisa foi a tentativa de compreender como a elaboração da política curricular se processava em relação às perspectivas de recomposição da hegemonia do capital. (EdF03p.02)

Nesta dissertação, **o enfoque metodológico** será realizado através da pesquisa qualitativa (LUDKE & ANDRÈ, 1986), utilizando a pesquisa documental e a análise de conteúdos. (EdM04p.13)

PRÉ-PLANO (PREVIEWS): exposição global de previsão sobre o conteúdo e estrutura

Nesta combinação de culturas diferentes, **concorrem dois expedientes**: a tensão e o plutonismo, fundamentos que o distinguem do barroco europeu. (LiF01p.05)

O hipocampo é **dividido em 3 áreas**: CA1, CA2 e CA3 (CA é a abreviação de *Cornus Ammonis*) (MeM06p.12)

PÓS-PLANO (REVIEWS): revisão da exposição global de previsão sobre o conteúdo e estrutura

**Partindo dessas premissas**, pensamos que a adaptação provoca mesmo uma nova leitura da obra *O tempo e o Vento* do escritor Érico Veríssimo, (...) (LiM02p.02)

Diante dessas primeiras impressões, avaliava que a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs constituía um tema que merecia ser investigado. (EdF03p.02)

METADISCURSO ATITUDINAL

SALIÊNCIA: importância da ideia

**Não se pode esquecer**, entretanto, que a problematização das categorias propostas pela modernidade remonta ao século XIX e às primeiras décadas do século XX. (LiF01p.06)

**Na verdade** todas as drogas atualmente disponíveis são anticonvulsivantes (“anticrises”), já que o termo droga antiepilética somente seria usado para aquelas drogas que prevenissem ou tratassem a epilepsia e não somente os seus sintomas, as crises. (MeM06p.18)

ÊNFASE: grau de certeza da asserção

Percebi que, **principalmente**, na Educação Infantil, a prática docente apresenta um caráter interdisciplinar, centrando suas atenções no interesse e na curiosidade dos alunos. (EdM04p.12)

ATENUAÇÃO: grau de incerteza da asserção

A mucosa nasal tem sido considerada a principal porta de entrega do bacilo e, **possivelmente**, além dos doentes multibacilares, os carregadores nasais assintomáticos poderiam ser também responsáveis pela manutenção do bacilo circulante, em uma determinada comunidade. (MeF05p.11)

Estes estão, **geralmente**, relacionados à dose. (MeM06p.20)

AVALIAÇÃO: atitude diante de um fato ou ideia

Desse modo, **espera-se** que o principal benefício desta tecnologia da informação, em uma Universidade em particular, seja a integração dos departamentos e centros e agilização do processo decisório, contribuindo substancialmente para o processo decisório de administração estratégica em suas diversas etapas. (EF07p.03)

**Infelizmente**, essa tendência está subindo, e considerando que nos países em desenvolvimento a indústria se expande em combinação com o rápido crescimento da população, existirá um efeito decisivo no suprimento de água. (EM08p.01)